

NARRATIVAS E IMAGENS DE GRADUANDOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOBRE A DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA.

Sandro Soares Rodrigues ¹

Waldma Máira Menezes de Oliveira ²

RESUMO

Neste estudo buscamos responder: quais as representações sociais dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia e as interferências destas representações na sua formação humana e acadêmica? Assim, objetivamos analisar as representações sociais dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia e as interferências destas representações na sua formação humana e acadêmica e, de forma específica: identificar as imagens e os sentidos atribuídos pelos graduandos da Educação do Campo sobre a filosofia antes e depois da referida disciplina. Realizamos uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com ênfase na Teoria das Representações Sociais de característica processual de Moscovici, por tratar o foco da gênese das Representações Sociais, analisando os processos de sua formação considerando a historicidade e o contexto de produção, formando processos de representações: a objetivação e a ancoragem. Os entrevistados foram 05 graduandos da LEDOC/IFPA, que cursaram a referida disciplina. Na sistematização e análise dos dados, utilizamos a técnica da Análise de Conteúdos com ênfase na categorização. Nos resultados constatamos que a disciplina de Fundamentos da Filosofia desempenha um papel de grande importância no curso de Educação do Campo, pois proporciona aos graduandos as habilidades de pensamento crítico e reflexão necessárias para compreender questões complexas relacionadas à educação, sustentabilidade e desenvolvimento campesino, contribuindo para formação humana e acadêmica dos graduandos. No tangente à formação inicial e humana os entrevistados destacaram que a disciplina teve influências significativas, na formação humana destacaram a compreensão melhor de si mesmos, da sociedade e do mundo onde vivem; e na acadêmica nas habilidades de leitura de textos, reflexões e diálogos sobre a temática da educação e a proposição de uma prática educativa libertadora na escola do campo.

Palavras-chave: Representações Sociais, Licenciatura em Educação do Campo, Ensino de filosofia.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta um recorte da pesquisa intitulada *Representações Sociais de graduandos da Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, sobre a disciplina de Fundamentos da Filosofia*, desenvolvida no instituto no ano de 2023. A motivação da pesquisa surge a partir das experiências vividas em sala de aula,

¹ Professor Mestre em Filosofia da Faculdade de Educação do Campo do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal. Castanhal, Pará, Brasil. E-mail: sandrosoaresrod@hotmail.com

² Professora Pós- Doutora em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura e Diretora da Faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. Cametá, Pará, Brasil. Email: waldma@ufpa.br



onde os discentes tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências, impressões e reconstruir seus conceitos e perspectivas filosóficas.

A disciplina Fundamentos da Filosofia abarca a formação – a realidade dos discentes, ao passo que os convida a um contato com a filosofia clássica, tradicional e posteriormente, ao contato com outras narrativas filosóficas e apreensões da realidade divergente das narrativas hegemônicas ocidentais. Além desse processo de ressignificação e releitura filosófica, a disciplina propôs uma ligação dos vários sistemas filosóficos com as realidades vivenciais e existências dos discentes a partir da Pedagogia da Alternância³ e do foco na Educação do Campo.

A Educação do Campo destina-se à população rural como: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. Tem como objetivo a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica, assim como estar vinculada às peculiaridades da vida rural de cada região do país (Brasil, 1996; 2008).

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC – ofertado pelo Campus Castanhal do IFPA atende a demanda de qualificação dos docentes que atuam nas áreas rurais dos municípios supracitados. O Curso está inserido na área de educação e tem como objeto principal a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos na área das Ciências Humanas e Sociais.

Pretende formar e habilitar professores que ainda não possuem curso de licenciatura, moradores e ou trabalhadores de assentamentos, acampamentos, agrovilas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas e de movimentos sociais que atuam nas Escolas do Campo e jovens e adultos pertencentes às comunidades do campo que tenham concluído o Ensino Médio. Simultaneamente, o curso pretende contribuir para a construção coletiva de um sistema público de educação para as escolas do campo.

A disciplina Fundamentos da Filosofia foi ministrada no Curso nos meses de agosto a dezembro de 2023, por um professor do quadro docente do IFPA-Castanhal. A

3 “A Pedagogia da Alternância é uma metodologia atribuída aos jovens camponeses, que se assumem como sujeitos de sua própria formação, através da realidade das atividades agrícolas em uma relação de diálogo dentro e fora dos espaços das atividades escolares. Assim, essa metodologia, se configura como uma proposta de educação do homem do campo, que valoriza o seu espaço de vida, sua cultura e seus saberes” (Almeida e Paixão, 2017, p. 23).



investigação foi elaborada com base em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com ênfase na Teoria das Representações Sociais realizada com educandos da LEDOC-IFPA, com o foco na seguinte problemática: Quais as representações sociais dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia e as interferências destas representações na sua formação humana e acadêmica?

Assim, buscamos compreender como os graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, elaboram e partilham conhecimento sobre a filosofia. Para tanto, este artigo apresenta como objetivo geral analisar as representações sociais dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia e as interferências destas representações na sua formação humana e acadêmica e de modo específico identificar as imagens e os sentidos atribuídos pelos graduandos da Educação do Campo sobre a filosofia antes e depois da referida disciplina.

METODOLOGIA

Nesta investigação, optamos em realizar uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (Ludke, André, 1986) entrelaçada com a teoria das Representações Sociais em abordagem processual, desenvolvida por Serge Moscovici. As Representações Sociais se configuram em:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Moscovici, 2009, p.21).

Os processos de formação das Representações Sociais (RS), na visão de Moscovici (2009), compreendem a Ancoragem e a Objetivação, as quais fomentam a construção do núcleo figurativo, que, por sua vez, é constituído estruturas figurativas e simbólicas.

Ancoragem “é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma, uma categoria que nós pensamos ser apropriada” (Moscovici, 2009, p. 61). Ancoragem está associada ao ato de classificar um objeto e/ou alguém.

Por sua vez, a objetivação significa materializar algo, torná-lo concreto, já que antes era algo abstrato, o que tinha sido nomeado e classificado. Assim, “objetivar é



descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser, impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem” (Moscovici, 2009, p. 72).

Este estudo tem por base a teoria das Representações Sociais com o foco na disciplina de fundamentos da filosofia e nas representações dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, isto é, como elaboram e partilham conhecimento sobre a filosofia.

Como metodologia para coleta das RS dos graduandos da turma realizamos entrevista semiestruturada e a técnica da elaboração do desenho. A técnica foi utilizada no intuito de elucidar conceitos, saberes e representações sobre a disciplina de fundamentos da filosofia, nos participantes, complementando as informações obtidas nos dizeres dos graduandos.

O desenho é uma técnica indispensável a ser trabalhada no enfoque das RS, já que, por meio dele, é possível visualizar conceitos antes não vistos pelo pesquisador. A técnica de elaboração de desenhos consiste em propor aos pesquisados que representem graficamente uma determinada situação ou concepção. A partir do desenho, pesquisador e pesquisado entabulam uma discussão que se apoia nos elementos surgidos no desenho. Assim,

[a] mensagem exemplificada pela imagem presente no desenho refere-se à maneira com que o entrevistado entende e representa o objeto ou alguém, assim como as simbologias presentes e o discurso para além do que foi dito. (Oliveira, Oliveira, Silveira, 2018, p. 25).

Os participantes da pesquisa foram 05 graduandos da licenciatura em Educação do Campo que cursaram a disciplina Fundamentos da Filosofia nos meses de agosto a dezembro de 2023. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) permitindo a publicação de informações. Os entrevistados são do gênero masculino (E1) e 04 do feminino (E2, E3, E4, E5) e estão codificados de E1 a E5.

Na sistematização e análise dos dados, utilizamos a técnica da Análise de Conteúdos, por se tratar de um “[...] conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem” (Bardin, 2010, p. 38). Na análise dos dados, trabalhamos “o material acumulado, buscando destacar os principais achados da pesquisa” (Ludke; André, 1986, p. 48), criando categorias temáticas que possibilitaram a organização do relatório da pesquisa.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA



A disciplina de fundamentos da filosofia oportunizou aos graduandos da licenciatura em Educação do Campo uma forma outra de promover o exercício da ação docente, através de uma responsabilidade ética e política em relação aos educandos, tendo como princípio a construção da ação pedagógica humanizadora. Perpassou pelo exercício do respeito e da tolerância como elementos para a efetivação da convivência com o diferente, ou seja, “[...] o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser” (Freire, 2007, p. 65).

Uma educação freireana não pode estar de acordo com o discurso neoliberal que nega a historicidade humana, como descrito por Freire (2007, p. 140 – grifo nosso) “a mim não me cabe falar deles, os saberes necessários ao educador “pragmático” neoliberal, **mas, denunciar sua atividade anti-humanista.** Assim, “o educador progressista precisa estar convencido como de suas consequências é o de **ser o seu trabalho uma especificidade humana**” (Freire, 2007, p. 140 – grifo nosso)

A partir da prática freireana do professor da disciplina de fundamentos da filosofia os graduandos da licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal – elaboraram e compartilharam conhecimento sobre a filosofia, que foi sistematizado em três eixos de análise: 1. Representações sociais de graduandos sobre a disciplina de fundamentos da filosofia, 2. A importância da disciplina Fundamentos da filosofia na formação humana e acadêmica e 3. Imagens e sentidos de graduandos da Educação do campo sobre a disciplina de fundamentos da filosofia

Representações sociais de graduandos sobre a disciplina de fundamentos da filosofia.

Os estudos na área das Representações Sociais em educação é uma maneira de exemplificar “os mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados” (Gilly, 2001. p. 322). É de suma importância destacarmos que as representações sociais carregam marcas geradas pelo contexto (Espaço educacional) e pelo grupo social (sujeitos deste) que as compõem e as produzem. Desse modo, percebemos o campo simbólico e sua nomeação sobre algo e/ou alguém (ancoragem) e a materialidade e os efeitos dessas (objetivação).



A disciplina de fundamentos da filosofia foi ministrada tendo uma prática educativa dialógica e democrática, a qual implicou estabelecer ações concretas que permitiram a participação do outro (graduandos) no processo educativo. Assim, a aula se constituiu em “encontro em que se busca conhecimento, e não em que este é transmitido” (Freire, 1980, p. 79).

O diálogo sela o ato de conhecer, aprender, ensinar e partilhar. A sua ação é coletiva formada por homens e mulheres que “se encontram para a transformação do mundo em co-laboração” (Freire, 2017, p. 227). Assim, o diálogo é o encontro dos sujeitos que, mediatizados pelo mundo, fazem a leitura dele e buscam sua alteração para um espaço social mais humano, mais digno e justo.

Desse modo, perguntamos aos entrevistados suas representações sociais sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia. Eles nomearam/ancoraram que a disciplina foi significativa, importante e necessária, possibilitando um novo olhar e uma nova percepção e fizeram as seguintes objetivações, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1-Ancoragem e objetivação sobre a disciplina Fundamentos de Filosofia

Entrevistados	Ancoragem	Objetivação
E1	Significativo	Pois a disciplina me ajudou a entender as raízes históricas e filosóficas das questões sociais e éticas que ajudam a entender a educação do campo e que me ajudarão a desenvolver uma prática educativa libertadora.
E2	Um novo olhar	A filosofia consiste e acompanha de forma crítica as atividades educacionais explicando seus fundamentos e esclarece a função e contribuições das diversas disciplinas pedagógicas
E3	Uma nova percepção	Não tinha uma visão ampla sobre a filosofia. Após a disciplina vejo sua importância na minha vida (conduta ética ao outro) e na minha prática educativa (através dos assuntos estudados)
E4	Importante	A filosofia tem uma participação importante na educação escolar, pois ela nos permite pensar, refletir, argumentar e buscar mecanismos para encontrar soluções para tais questionamentos.
E5	Necessária	Pois a disciplina permite o indivíduo compreender melhor a si mesmo, a sociedade e o mundo em que vive.

Fonte: elaboração dos autores, 2025.

Percebemos a importância da filosofia nas representações sociais dos graduandos da licenciatura em educação do campo, como uma forma crítica de compreender a realidade, a si mesmos e promover uma prática educativa libertadora. Para tanto, faz-se necessário pontuar que a disciplina de fundamentos da filosofia não se restringiu a uma visão eurocêntrica, mas refutou o milagre grego e apresentou formas outras de pensar um ensino de filosofia da diversidade e de cunho afroperspectivista (Nogueira, 2014).



Tal ação possibilitou aos graduandos se enxergarem como sujeitos ativos, históricos e culturais e que historicamente suas populações camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas foram submetidas à naturalização e à legitimação de uma visão homogeneizadora e depreciativa da pluralidade de povos camponeses e seus conhecimentos diversos.

A importância da disciplina Fundamentos da Filosofia na formação humana e acadêmica.

Nesta subseção analisaremos a importância da disciplina na formação humana e acadêmica dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo. De acordo com Freire (2017) o ser humano se faz e refaz na presença e na relação com o outro. Assim o ser humano é um ser de relações e de busca, fazedor e criador de cultura e de histórias.

Segundo E2 a disciplina ajudou na sua formação humana, uma vez que “oportunizou uma nova forma de olhar o mundo e rever suas atitudes com o outro”. Nesse contexto, percebemos que ao rever suas atitudes com o outro, a entrevistada parte do reconhecimento do outro como um princípio ético fundado no respeito à língua, à identidade, à raça, ao gênero e à cultura do outro. Respeito pelo outro implica, necessariamente, a recusa em aceitar todo o tipo de discriminação, seja ela a racial, a de gênero, a de classe e a cultural (Freire, 2020).

Percebemos que a formação humana na perspectiva dialógica e ética favorece uma práxis libertadora na educação do campo, como descrito por E1:

A disciplina de fundamentos da filosofia teve influências significativas em minha formação, tanto humana quanto pedagógica. **Ela fortaleceu minha capacidade de pensamento crítico e reflexão ética, o que aprimorou a compreensão da responsabilidade e respeito pelas diferentes perspectivas, contribuindo positivamente para a formação humana. No âmbito acadêmico, a disciplina enriqueceu as habilidades de análise crítica, interpretação de textos complexos e argumentação lógica, além de fornecer uma base sólida para abordar questões interdisciplinares, comuns na Educação do Campo.** Aprendi a valorizar o diálogo construtivo e a diversidade de pensamento, o que se traduziu em benefícios significativos em minha formação acadêmica e crescimento pessoal. (Entrevistado E1, 2023 – grifo nosso)

Desse modo, a disciplina oportunizou uma formação humana e acadêmica para o desenvolvimento de práxis transformadora. A práxis é entendida por Freire (2017, p.38) como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido [...] O seu quefazer, ação e reflexão, não pode dar-se sem a ação e a reflexão dos outros, se seu compromisso é o da



liberdade”. Desse modo, o educador no seu fazer educativo deve embasar-se em um ensino reflexivo e que promova o respeito às diferenças.

A práxis, também, possibilita uma maior reflexão na formação dos educadores, “sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (Freire, 2007, p. 24). E um elemento importantíssimo para materialização da práxis é a criticidade. Para Freire (2007), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua em crítica.

Por fim, percebemos através das entrevistas que os graduandos representam a disciplina de fundamentos da filosofia como uma oportunidade significativa de rever seus próprios olhares sobre si mesmos e enquanto futuros educadores, posto que “quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências [...] mais aumenta minha responsabilidade com os homens [e mulheres]” (Freire, 1979, p. 20).

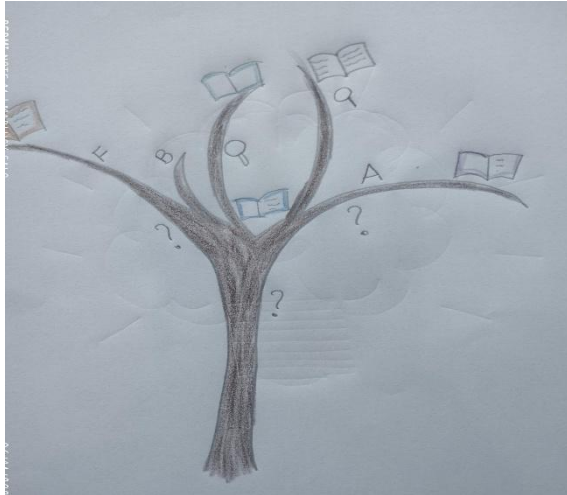
Imagens e sentidos de graduandos da Educação do campo sobre a disciplina de fundamentos da filosofia.

A técnica da elaboração do desenho foi embasada nas autoras Oliveira, Oliveira e Silveira (2018) enquanto processo de categorização na análise dos desenhos produzidos pelos participantes. Na análise dos desenhos percebemos as representações sociais dos graduandos em duas categorias: **o ponto de destaque** é a ênfase de um ou mais elementos no desenho, ou seja, é o foco de atenção que o sujeito quis ilustrar ao leitor. **Os significados** estão para além do valor real (denotativo) do que é desenhado, mas sim o valor simbólico da representação contida no desenho (conotativo).

Os desenhos dos entrevistados E1 e E4 estão na categoria do ponto de destaque, pois apresentam no desenho de E1 mais de um elemento de destaque livros, ponto de interrogação, já no desenho de E4 o foco central na lâmpada, conforme os desenhos a seguir:



Desenho 1 – Elaborado por E1



Fonte: corpus da pesquisa, 2023

Desenho 2 – Elaborado por E4



Fonte: corpus da pesquisa, 2023

De acordo com os entrevistados os desenhos ilustram:

Essa árvore possui várias interrogações e a filosofia provoca isso na gente. Interrogações sobre o que está ao nosso redor sobre a natureza, sobre as questões sociais, religiosas e na parte de cima eu coloco os livros, eles representam as respostas. **A filosofia é busca incessante pelo saber, pelo conhecimento é o amor ao conhecimento. Então os livros são as respostas sobre os nossos questionamentos** (Entrevistado E1, 2023-grifo nosso).

A disciplina de fundamentos da filosofia foi uma explosão de conhecimento [...] **Luz acesa é o conhecimento. Quando conhecemos algo essa luz erradia para todos os cantos da nossa vida** (Entrevistada E4, 2024-grifo nosso).

Notamos, conforme as imagens e sentidos, que os entrevistados E1 e E4 partilham do significado que a disciplina fundamentos da filosofia oportunizou a construção de conhecimento mediado pelo diálogo entre o educador e os educandos, problematização sobre as questões sociais e a busca constante pelo saber. Para E1 esse conhecimento é representado pelos livros, ou seja, pelo estudo, pela leitura e para E4 a materialização do saber ilumina todas as áreas da nossa vida, o que demarca a necessidade de um ensino que apresente sentidos e significados na vida dos sujeitos e na busca constante de *ser mais* (Freire, 2007).

No que tange as imagens e os sentidos atribuídos pelos graduandos da Educação do Campo sobre a filosofia antes e depois da referida disciplina, as entrevistadas E2, E3 e E5 retratam objetos com determinados significados simbólicos, como: árvore sem e com as folhas, torneira com e sem água e a borboleta e o casulo.

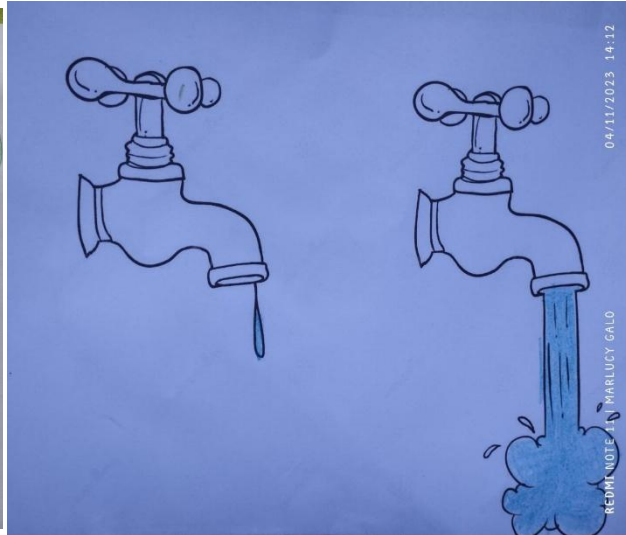


Desenho 3- Elaborado por E2



Fonte: corpus da pesquisa, 2023

Desenho 4 – Elaborado por E3



Fonte: corpus da pesquisa, 2023

Segundo as entrevistadas os desenhos retratam:

O meu desenho foi a árvore morta, e outra árvore viva com folhas, com frutos. Queria repassar, através do desenho, que a filosofia como área de conhecimento, antes eu era uma árvore sem nada. E a partir de então, eu comecei a estudar a filosofia, essa árvore ela voltou a ter vida, **porque os meus conhecimentos foram fluindo. Ou seja, eles foram aprimorando ao decorrer desse conhecimento.** Então foi isso que eu quis repassar com os meus desenhos (Entrevistada E2, 2023 – grifo nosso).

Com a disciplina meu conhecimento fluiu, por isso desenhei a torneira com água forte, que cai a partir do nosso estudo e antes da disciplina pouca coisa água caía, porque não sabia tanta coisa (Entrevistada E2, 2023 – grifo nosso).

Percebemos nos desenhos e na fala das entrevistadas E2 e E3 que antes da disciplina a representação social sobre a filosofia era restrita, bem como a problematização do conhecimento sobre os fatos. Após a disciplina ocorreu o encontro com os diversos saberes e a possibilidade da construção de outros no campo filosófico. Nesse sentido, há uma mudança na percepção “[...] que se pensa a si mesma, que se sabe, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe” (Freire, 2007, p. 11).

A mudança na realidade da vida e dos saberes vivenciados pelos graduandos é representado pela entrevistada E5, ao retratar a transformação da lagarta a borboleta:



Desenho 5 – Elaborada por E5



Fonte: corpus da pesquisa, 2023

Bom, a intenção desse desenho é que, assim como a lagarta, ela passa por diferentes estágios, por exemplo, até chegar, né, a transformação, se transformar em borboleta, a educação, ela é um processo de desenvolvimento gradual e cada fase envolve o aprendizado e a transformação. **E a filosofia, ela veio me ensinar isso né, a ter esse novo olhar, a ter essa nova visão. E ao mesmo tempo, também, esse desenho representa, digamos, a preparação para enfrentar os desafios e alcançar objetivos, a força, a permanência, a lutar por objetivos.** E a filosofia, posso dizer, que ela me proporcionou, né, ter um pouco sobre essa visão mais ampla e crítica diante dos problemas sociais (Entrevistada E5, 2023 – grifo nosso)

Com base no desenho de E5, percebemos a simbologia da metamorfose presente na borboleta. Nesse contexto, o significado de borboleta é o de transformação. Em cada momento, envolve etapas e fases que representam sua capacidade e mudança de olhar, mediante a disciplina de filosofia. A RS da entrevistada E5 ilustra o amadurecimento de sua criticidade e a compreensão mais ampla da realidade, para Freire (2007), a criticidade é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua em crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa percebemos a importância da disciplina fundamentos da filosofia na formação humana e acadêmica dos discentes, uma vez que através dela há partilhar de saberes, experiências e afetos, o que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, dialógico e ético na relação uns com os outros, ratificando a sua importância no campo das ciências humanas.

De acordo com os resultados das representações sociais dos educandos, constatamos que a disciplina de Fundamentos da Filosofia desempenha um papel de grande importância no curso de Educação do Campo, pois proporciona aos alunos as habilidades de pensamento crítico e reflexão necessárias para compreender questões complexas relacionadas à educação, sustentabilidade e desenvolvimento campesino.



No tangente à formação inicial e humana os entrevistados destacaram que a disciplina de Fundamentos da Filosofia teve influências significativas na formação tanto humana quanto acadêmica. Na formação humana os entrevistados destacam a compreensão melhor de si mesmos, da sociedade e do mundo onde vivem; e na acadêmica nas habilidades de leitura de textos, reflexões e diálogos sobre a temática da educação e a proposição de uma prática educativa libertadora na escola do campo. Por fim, as imagens e sentidos atribuídos a filosofia, pelos graduandos da educação do campo, antes e depois da disciplina representam a construção de outros saberes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. C; PAIXÃO, J.P. **Interface entre a pedagogia da alternância e o PROEJA: uma proposta de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao> . Acesso em: 11 jan.2024.
- BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao> . Acesso em: 11 jan.2024
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis. In: FREIRE, A. M. A (org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- GILLY, M. As representações sociais no campo da Educação. In: JODELET, Denise (Org.), **As representações sociais**. tradução, Lilian Ulup – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 321-342.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPUD.1986.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a ed.2009.
- NOGUERA, R. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.
- OLIVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, W. M. M. O.; SILVEIRA, A. P. A Técnica do Desenho na Pesquisa Educacional sobre Representações Sociais. IN: **Pesquisa Educacional sobre Representações Sociais o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais**. (Org.) OLIVEIRA, I. A. de; OLIVEIRA, W. M. M; LOBATO, H. K. G. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 21 – 54.

